II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

ALGODÃO ORGÂNICO: ALTERNATIVA DE PRODUÇÃO E DE RENDA PARA AGRICULTORES E AGRICULTORAS DE CAMPINA GRANDE, PB

Apresentação: Relato de Experiência

Letícia Gabriele Silva de Santana¹; Wanderson Benerval de Lucena²; Adalberto Francisco da Silva Júnior³; Gêssica dos Santos Silva⁴; Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão⁵

Introdução

A cultura do algodão foi implantada em uma região aonde predomina-se o sequeiro, nessas condições a cultura do algodoeiro herbáceo (cerca de 90% de todo algodão cultivado) foi uma das atividades mais importante para os pequenos produtores de base familiar da região do semiárido brasileiro. A área de plantio do algodão em Campina Grande é pequena em decorrência de vários fatores como déficit hídrico, baixa adoção de tecnologias, aumento do custo com mão de obra e a baixa produtividade.

Em decorrência disto os agricultores vem buscando e apostando em algodões coloridos com características especiais e produção de algodão orgânico (base agroecológica). Com isso os produtores agregam valor à produção e aumentando a rentabilidade por área.

Segundo Beltrão *et al* (2006) a cultura do algodão herbáceo, realizada em condições de sequeiro destaca-se como uma das mais importantes para a região Nordeste, em especial para os pequenos e médios produtores, tendo assim importância social e econômica muito elevada para o agronegócio nordestino, sendo que esta região é na atualidade um dos maiores pólos de consumo industrial de algodão da América Latina, junto com o Estado de São Paulo e o México.

As estratégias de sobrevivência compõem os modos de vida dos camponeses, estas são ações materializadas no cotidiano, que foram se modificando ao longo da história. Dessa maneira, os camponeses desenvolveram diferentes estratégias, que visaram melhorar a qualidade de vida e do trabalho familiar adaptando e suprimindo as suas necessidades (FREIRE, 2016). Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi buscar alternativas para incremento de renda dos agricultores e agricultores de base familiar no município de Campina Grande, PB.

¹ Cursando Técnico em Agropecuária, Instituto Federal de Pernambuco, leticiagabrielessilva@gmail.com

² Graduanda em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, wandersonlucena7@gmail.com

³ Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, adalbertofrancisco75@gmail.com

⁴ Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, gessicasantos1993@gmail.com

⁵ Professora/Pesquisadora/Doutora, Instituto Federal de Pernambuco e ESEF/UPE, apstfalcao@hotmail.com

Relato de Experiência

A colheita do algodão é feita de forma manual pelos próprios agricultores e familiares, o que diminui o custo da mão de obra e uma baixa contaminação da fibra por impurezas se comparado com plantios de algodão onde a colheita é mecanizada. Toda condução da cultura e colheita tem um alto custo, mas o algodão convencional tem um custo baixo de comercialização já e o algodão orgânico vendido em pluma tem um custo elevado ele foi comercializado por onze reais o quilo.

A Embrapa algodão tem quatro cultivares de algodão colorido (duas marrões escuras e duas cultivares marrões claras), cerca de 1.500 quilos de algodão colorido e orgânico são produzidos pela agricultura familiar, a incidência solar e a moderada altitude o que favorece a implantação do algodão na região.

A Embrapa fornece ao pequeno agricultor a semente no primeiro ano e constrói junto a eles técnicas e práticas de manejo do solo, água, pragas e doenças. Então o agricultor juntamente com a família entra com a mão de obra. A utilização de tração animal para realização da capina ajuda na otimização das despesas do agricultor, pois o custo de com tratos culturais é reduzido.

Considerações

A valorização do algodão orgânico não está apenas na forma que é produzir, como também na qualidade da fibra que é adquirida quando há eliminação de agroquímicos sintéticos. A parceria Embrapa – Agricultor Familiar, demonstra bastante sucesso, uma vez que os pesquisadores auxiliam no manejo da cultura, tratos culturais indicados e pesquisas para devolver variedades resistentes a pragas e doenças, o agricultor é beneficiado com alguns insumos tecnológicos e acompanhamento técnico, enquanto que o pesquisador tem a oportunidade de demonstrar em campo a qualidade do material feito nas pesquisas, além de todo o campo torna-se um vasto campo de pesquisa.

É essencial assegurar que as famílias que nasceram no campo, ali cresçam e estabeleçam, com a agregação de valor no mercado de algodão orgânico, isso possibilita que muitas famílias, antes migravam para os centros urbanos fiquem em suas terras, tornando-as úteis e cultiváveis.

Referências

BELTRÃO, N. E. **Possibilidades do cultivo de algodão orgânico no Brasil. Campina Grande: Embrapa Algodão**, 2006. 36 p.

FREIRE, Cleityane Sabino. **A produção do algodão em consórcio agroecológico na paraíba: relatos de experiências no agreste e no cariri paraibano**. São Luiz/MA. 2016.